

SEMEADORES DO FUTURO: PLANTAR E CONSERVAR É NOSSA MISSÃO

Prof^a Mestra Lurdinalva Pedrosa Monteiro

Mestra em Gestão Ambiental pela Universidad de San Carlos/PY

nalva_terra@hotmail.com

Rosineide Pereira de Medeiros

Licenciada em Geografia e Especialista em Educação Especial

rosineidemedeiros10@hotmail.com

Resumo

O Projeto “Semeadores do Futuro: plantar e conservar é nossa missão” surgiu no ano de 2013, a partir do reflorestamento do Pau brasil em um Cemitério desativado escolhido pelos alunos do Fundamental II da Escola Municipal André Cezário de Albuquerque localizado no distrito de Siriji – São Vicente Férrer/PE, juntamente com apoio da professora Rosineide Medeiros e comunidade. Em 2014 foi cedido a escola uma área de 2 (dois) hectares para se reflorestar, iniciativa de um fazendeiro da região com apoio da Secretária de Educação e Prefeitura Municipal. A sociedade civil contribuiu na preparação das cimenteiras, os alunos cuidaram em coletar sementes e a escola organizou e transformou todo trabalho em um estudo transdisciplinar sobre o meio ambiente. O objetivo visou de sensibilizar a escola e comunidade sobre a responsabilidade de cuidar do planeta através do ato de reflorestar. Vale ressaltar que este trabalho também proporcionou minimizar os problemas relacionados violência como: agressividade, bullying, drogas visíveis no espaço escolar. E através de atividades práticas e contínuas em parceria com a família possibilitou alternativas para que fossem rediscutidas no espaço escola no que se refere uma educação na sua integralidade. O trabalho não tem data para término, pois se trata de uma atividade contínua. O processo metodológico segue de uma rotina de atividades desde 2013, com escolha do projeto, estudo bibliográfico, atividades práticas como: construção de sementeiras, plantio de mudas de Pau Brasil e outras espécies, parceria família e escola. A escola é o caminho para mediação do conhecimento que possibilita ao discente além dos muros uma nova percepção sobre o respeito a vida e ao meio ambiente.

Introdução

O meio ambiente é parte integrante de nossas vidas e indispensável a sobrevivência humana, partindo desta preocupação, sentiu-se a necessidade de trabalhar atividades que proporcionassem mais mecanismos de inter-relação entre o homem e natureza e oportunizasse uma visão transdisciplinar do contexto aprender e apreender conhecimento para além dos muros da escola.

A escola municipal André Cezário de Albuquerque (EMACA) realizou no dia 21 de maio do corrente ano o reflorestamento de 2 (dois) hectares de terra cedido pelo Sr.

Severino Ademar da fazenda Patos no distrito de Siriji/São Vicente Férrer, com o objetivo, de sensibilizar a comunidade sobre a responsabilidade de cuidar do planeta. Vale ressaltar que este trabalho também visou através destas atividades minimizar os problemas relacionados violência como: agressividade, bullying, drogas no contexto da realidade das famílias e escola.

A doação das diversas mudas teve a parceria de uma ONG (Grupo Lobo Guará) que atuam juntamente com IBAMA e CPRH em Pernambuco, os mesmos acompanham o desenvolvimento das atividades no que se refere as orientações profissionais referentes a prática de reflorestar e manter sustentavelmente equilibrado. Este trabalho de reflorestamento já vem sendo realizado a partir a iniciativa da Professora Rosineide Medeiros, alunos da escola EMACA do Fundamental II, família, Lurdinalva Monteiro (Educadora de apoio), Gestão Escolar e Secretário de Educação (Divo Sobrinho), com o total apoio da Prefeitura Municipal.

É importante relatar como se deu início ao reflorestamento no Distrito de Siriji, tendo em vista, ser uma necessidade emergente no mundo inteiro para garantir a vida no planeta mantendo o equilíbrio da biodiversidade, umidade, entre outros fatores. Diante desta perspectiva, na escola citada acima, através da professora Rosineide Medeiros, preocupada com a situação da sua localidade, sugeriu convidar os alunos para começar a reflorestar áreas degradadas. Partindo da opinião dos alunos do Fundamental II surgiu a ideia de reflorestar um cemitério desativado com Pau Brasil e assim aconteceu no ano de 2013. Hoje as plantas estão crescendo e acompanham o crescimento dos alunos, mesmo assim ainda enfrentamos algumas dificuldades devido ao vandalismo.

No ano de 2014, tivemos a oportunidade de conhecer o proprietário do Engenho de Patos, cujo local possui uma beleza sem igual, no entanto, há áreas desmatadas. Pensando em melhorias e em resgatar as áreas que se encontram degradadas, o Sr. Severino Ademar nos convidou para uma parceria entre escola e sociedade civil, em que o mesmo nos ofereceu para reflorestar 2 hectares de suas terras que futuramente se tornará também uma área de estudo da biodiversidade e da paisagem local.

Este compromisso foi registrado no ano de 2014, com uma caminhada até o Engenho Patos, para que se fosse realizado o marco legal deste trabalho, foi plantada a primeira muda nas suas terras, visando apresentar sua responsabilidade com a comunidade escolar. Desta forma, no ano de 2015, foi realizado reflorestamento que

contou com a participação dos alunos do Ensino Fundamental II, comunidade e representantes do Governo Municipal, Secretário de Educação (Divo Sobrinho), IBAMA, ONGs (Grupo Lobo Guará), Gestores ambientais (Paulo Lessa, Lurdinalva Monteiro), entre outros. A cada passo realizado a escola busca ampliar o trabalho para que outros parceiros venham a unir forças e ajudar a minimizar um problema que não é só de um local ou região, mas do planeta, através de atividades práticas que levem os alunos a participarem e vivenciarem, conforme suas necessidades, tornando-os mais responsáveis e críticos no que se refere ao bem maior que a garantir a vida na terra.

Referencial Teórico

“A educação ambiental deve ser um processo contínuo e permanente, iniciando em nível pré-escolar e estendendo-se por todas as etapas da educação formal ou informal”. M. Guimarães

A educação ambiental trata de uma mudança de paradigma que implica tanto uma revolução científica quanto política, a urgente transformação social visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade. Os processos de exclusão vividos apresentam uma ampla degradação ambiental socializada com uma maioria submetida, indissociados de uma apropriação privada dos benefícios materiais gerados. Cabe à educação ambiental fomentar processos que impliquem o aumento do poder das maiorias hoje submetidas, de sua capacidade de autogestão e o fortalecimento de sua resistência à dominação capitalista de sua vida (trabalho) e de seus espaços (ambiente).

Foi a partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tsibilisi (EUA), em 1977, onde se iniciou um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. O campo educativo tem sido fortalecido transversalmente, e isso tem possibilitado a realização de experiências concretas de educação ambiental de forma criativa e inovadora por diversos segmentos da população e em diversos níveis de formação.

Para refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a formação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. A complexidade desse processo de

transformação de um planeta, não apenas crescentemente ameaçado, mas também diretamente afetado pelos riscos socioambientais e seus danos, é cada vez mais notória.

Atualmente, o avanço para uma sociedade sustentável é permeado de obstáculos, na medida em que existe uma restrita consciência na sociedade a respeito das implicações do modelo de desenvolvimento em curso. Pode-se afirmar que as causas básicas que provocam atividades ecologicamente predatórias são atribuídas às instituições sociais, aos sistemas de informação e comunicação e aos valores adotados pela sociedade.

Para tanto é preciso que se criem todas as condições para facilitar o processo, tornando transparentes os procedimentos por meio de práticas centradas na educação ambiental que garantam os meios de criar novos estilos de vida e promovam uma consciência ética que questione o atual modelo de desenvolvimento, marcado pelo caráter predatório e pelo reforço das desigualdades socioambientais.

Nesse contexto, segundo Reigota (1998), a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Para Pádua e Tabanez (1998), a educação ambiental propicia o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.

A relação entre meio ambiente e educação para a cidadania assume um papel cada vez mais desafiador, demandando a emergência de novos saberes para apreender processos sociais que se complexificam e riscos ambientais que se intensificam. As políticas ambientais e os programas educativos relacionados à conscientização da crise ambiental demandam cada vez mais novos enfoques integradores de uma realidade contraditória e geradora de desigualdades, que transcendem a mera aplicação dos conhecimentos científicos e tecnológicos disponíveis.

Analisando os grandes problemas ambientais que enfrentamos, como as mudanças climáticas drásticas causadas pelo efeito estufa, enchentes, problemas agrícolas e transmissão de doenças vetores (dengue e malária, por exemplo) e a grande concentração de CO² que nos traz variadas doenças de trato respiratório, concluímos que a prática do reflorestamento se torna essencial como uma forma de amenizar os problemas apresentados. Conscientes da necessidade da exploração da madeira para fins

comerciais há a necessidade da extração da mesma ser feita de forma responsável para que não haja degradações futuras.

Nesse contexto, prática pedagógica demonstra a necessidade de desenvolver uma prática pedagógica de cunho reflexivo, crítico, que venha a focar a análise dos problemas por meio de uma perspectiva interdisciplinar e/ou transdisciplinar. Para Pierre; D'Ambrosio; Crema (1993, p:31) afirmam que:

A transdisciplinaridade é o reconhecimento da interdependência de todos os aspectos da realidade. A transdisciplinaridade é a consequência normal da síntese dialética provocada pela interdisciplinaridade, quando esta for bem-sucedida. [...] Há um sentido que é o sentido da vida, o que, junto com alegria, são inerentes a essa nova visão transdisciplinar.

É fundamental a abordagem transdisciplinar por considerar a necessidade de se uma visão holística que vai além dos limites dos modelos pluri e interdisciplinares, embora reconheça que a mesma possa ser construída no âmbito de cada campo científico. A Educação Ambiental (EA) deve estar presente em todos os níveis da Educação, não somente como transversalidade nas disciplinas escolares, pois EA, tem em seus princípios, a transformação social para que se possa viver num mundo melhor.

Percebeu-se também, a necessidade de se vivenciar o trabalho de campo com mais frequência no meio escolar, não somente trabalhar teorias em salas de aulas, mas colocá-las em prática. Assim sendo, este trabalho reflete melhoria no aprendizado, consciência ambiental e no convívio social dos educandos em sua relação com o meio ambiente em que vive. O aprendizado sobre educação ambiental deve levar o jovem a sentir o gosto pela pesquisa através de suas ânsias e curiosidades. E a educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.

Os professores têm o papel de ser o mediador das questões ambientais, mas isso não significa que ele deve saber tudo sobre o meio ambiente para desenvolver um trabalho de qualidade com seus alunos, mas que ele esteja preparado e disposto a ir à busca de conhecimentos e informações e transmitir aos alunos a noção de que o processo de construção de conhecimentos é constante.

Antes, de pensar que os problemas ambientais estão tão distantes do homem, é muito bom que se passe a observar com mais atenção o ambiente que o cerca. Segundo Segura (2001, p.165):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. (...) não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. (...) conhecimento em termos de consciência (...) A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

Assim, cabe a todos os educadores ensinar e conscientizar os alunos que é fácil e necessário preservar a natureza, pois faz parte do mundo integral e se faz presente no cotidiano. Para que o interesse desperte no aluno, é necessário que o professor utilize a “bagagem de conhecimentos trazidos de casa” pelos alunos, como dizia Freire (1987), assim levando-o a perceber que o problema ambiental está mais perto de todos, do que se imagina.

A partir do momento em que o indivíduo perceber a existência de um todo, deixar de lado a existência única e começar a notar a presença do outro, o planeta vai caminhar para o equilíbrio natural. Quando se pensa em um ambiente desejado, pensa-se logo em um ambiente equilibrado, e para que isso ocorra é primordial que se tenha em mente o desenvolvimento sustentável, e então é necessário que as crianças sejam “ecologicamente alfabetizadas”.

Só através do ensino é possível construir caminhos, envolvendo as diferentes áreas do conhecimento, e que o debate e o repensar sobre nossa prática cotidiana possa criar valores de sustentabilidade econômica, social e cultural. A realidade educacional em educação ambiental ainda não é a que sonhamos, mas o bom desempenho da parceria entre família e escola resultando de forma positiva no sistema de ensino para além dos muros.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma:

1º Momento (2013): O projeto foi escolhido pelos alunos e também o nome do mesmo, no qual, iniciou-se no ano de 2013 através do reflorestamento de um cemitério desativado em que ocorreu as seguintes etapas; Discussão em sala para o planejamento e elaboração das atividades a serem realizadas até que ocorresse o plantio; A família foi convidada a participar das atividades através de uma reunião na escola sobre a proposta dos alunos nas referentes séries do Ensino Fundamental II; Houve a coleta das mudas de Pau Brasil e Ipê, no qual conseguimos doações através de uma professor da UEPA em Aliança; Dando continuidade foram realizados estudos sobre os tipos de mudas a serem reflorestados e sua adaptação ao meio, os alunos também cuidaram em cultivar suas mudas; Ocorreu o reflorestamento do cemitério com a participação dos alunos de 6º, 7º anos; o referido trabalho foi selecionado para Conferência Estadual Infante Juvenil pelo Meio Ambiente.

2º Momento (2014): A partir do ano letivo se deu início de mais uma etapa das atividades, pois houve a necessidade de acompanhar sistematicamente o crescimento das mudas, onde ocorreu um planejamento de equipes e pessoas da comunidade neste trabalho; Foram realizados estudos sobre a preparação dos viveiros; Selecionou-se as pessoas da sociedade civil para ajudar na construção das sementeiras e orientação os docentes no acompanhamento; Solicitar as turmas para coletar sementes para trazerem para escola ou plantarem em suas casas para reflorestar outras áreas ou em espaços nas próprias casas; Nos foi cedido 2 (dois) hectares para reflorestar em uma fazenda na localidade; A escola e o responsável pelas terras cedida marcou o compromisso com uma caminhada e registrou seu compromisso com o plantio de uma muda de Ipê na área rural (Engenho Patos); Devido à falta de chuva para o que se realizasse o reflorestamento no referido ano, ficou para maio 2015.

3º Momento (2015): As turmas selecionadas para o referido trabalho foram todas as turmas do Fundamental II, uma proposta para minimizar situações de agressividade, bullying, DSTs, Drogas perceptíveis na escola e além dos muros; A comunidade acompanha os trabalhos dos discentes através das reuniões e participação nas atividades práticas; Foi organizado visitas ao local de reflorestamento e contanto com o dono do Engenho para definir a data da realização do reflorestamento; Foi realizado contado com IBAMA para completar o quantitativo de mudas necessárias para realização do trabalho; A sementeira local possui boa quantidade de mudas diversas, além das famílias ajudarem os filhos cuidarem das suas; Para que analisar a viabilidade das

atividades na mudança de comportamento, foi realizado um monitoramento através dos registro de atividades e depoimentos dos discentes e da comunidade transformados em uma escala de mediação durante três anos; Ocorreu palestras no decorrer do desenvolvimento das atividades sobre Educação Ambiental, Sustentabilidade e Transdisciplinaridade envolvendo toda comunidade no trabalho; O trabalho possibilitou a construção da inter-relação entre família e escola numa percepção para além dos muros;

Resultados

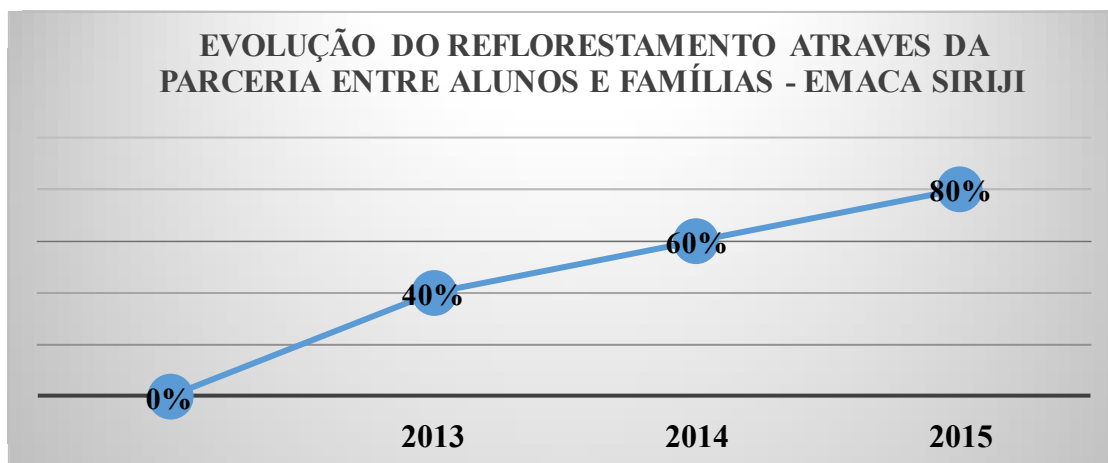
Quantos aos resultados pode ser observado que as atividades práticas sugerem aos discentes mais motivação e empenho para o desenvolvimento da aprendizagem. Vale ressaltar que a busca do aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser necessita de uma visão transdisciplinar sobre o que realmente se faz necessário na vida do indivíduo como proposta de mudança na busca de uma cidadania planetária.

Nesta perspectiva observou-se que a família consegue interagir de forma mais atuante no contexto escola, visto que, seus filhos são os escritores de uma nova história para a localidade. Quanto as atividades teóricas/práticas ocorreram bons avanço no Ensino Fundamental II, pois foi visível nos resultados das avaliações externa como (SAEPE e SAEB). Ficou claro para os familiares a partir das palestras realizadas que as atividades de reflorestamento promovem a redução de CO₂ da atmosfera, diminuindo assim a concentração deste gás e conseqüentemente, desempenhando um importante papel no combate à intensificação do efeito estufa.

A partir de depoimentos dos discente percebeu-se que houve conscientização sobre a grande importância no combate às mudanças climáticas, bem como, no aumento dos recursos hídricos, na redução dos prejuízos na agricultura relacionados com enchentes, etc. O trabalho continua sendo realizado no distrito de Siriji abraçado pela escola e sociedade civil que se preocupam com futuro do planeta.

Abaixo pode-se perceber o avanço ocorrido no distrito de Siriji/São Vicente Férrer a partir das atividades práticas e a parceria entre família e alunos neste processo, para representação destes resultados utilizou-se de entrevistas com grupos envolvidos nas atividades no decorrer dos respectivos anos (2013, 2014 e 2015), através de uma diagnose coletadas em cada período e sistematizados no referido gráfico.

Figura 1: Dados comparativos dos resultados obtidos a partir da diagnose dos questionários analisados entre (2013 a 2015) – alunos e comunidade - Escola Municipal André Cezário de Albuquerque/Siriji.



Considerações Finais

Percebeu-se que a educação tem a capacidade de promover valores, não sendo somente um meio de transmitir informações, trata-se de um processo que envolve transformações no sujeito que aprende e incide sobre sua identidade e posturas diante do mundo. Compreendeu-se que o desenvolvimento das habilidades com mais cooperação, e menos competitividade, assim se pode ter grandes expectativas sobre a recuperação do meio ambiente, ou o congelamento da destruição dos bens naturais que ainda não entraram em extinção no nosso planeta.

Ficou claro para todos os envolvidos no referente trabalho que a melhoria da relação homem-natureza-homem depende de ações compartilhadas para que haja um mundo justo e equilibrado. E para isso é necessário haver uma interação entre educadores e educandos para que possa haver transformações nas formas de se utilizarem os recursos disponíveis na natureza sem que haja agressões e que esses recursos possam estar sempre disponíveis no futuro. A oportunidade participação do IBAMA e ONGs tornou o trabalho mais relevante diante a sociedade civil e escola, pois os referidos órgãos estabelece maior confiabilidade neste processo garantindo o reflorestamento como prática constante no distrito de Siriji, visto que, será um trabalho contínuo.

Conseguiu-se maior interação com a comunidade e escola através dos filhos nas atividades práticas de reflorestamento garantindo as presentes e futuras gerações melhor qualidade de vida. Percebeu-se diminuição da agressividade dos participantes que atuaram efetivamente nas atividades, além de compreender que levando o aluno a participar efetivamente das atividades práticas poderá haver mudanças positivas atitudinais que podem levar a uma nova forma de viver.

Referências

WEIL, Pierre. D'AMBROSIO, Ubiratan. CREMA, Roberto. **Rumo a nova transdisciplinaridade**: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental**: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública**: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. 214p.